

FERNANDA REIS

TUDO JUNTO

PESSOAS, RELAÇÕES E PECULIARIDADES NA FEIRA LIVRE DE VIÇOSA

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2010

FERNANDA REIS

TUDO JUNTO

PESSOAS, RELAÇÕES E PECULIARIDADES NA FEIRA LIVRE DE VIÇOSA

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Soraya Maria Ferreira Vieira

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2010



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto Experimental intitulado *Tudo Junto: pessoas, relações e peculiaridades na feira livre de Viçosa*, de autoria de Fernanda Reis, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr^a. Soraya Maria Ferreira Vieira – Orientadora
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa

Prof. Ms. Marcel Henrique Ângelo
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa

Prof^a. Dr^a. Patrícia Vargas Lopes de Araújo
Curso de História da Universidade Federal de Viçosa

Viçosa, 18 de novembro de 2010

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão, que torceram por mim e confiaram em minha capacidade. A compreensão e o apoio de vocês foram fundamentais.

AGRADECIMENTOS

Algumas vezes, as coisas passavam num piscar de olhos, outras vezes elas pareciam não sair do lugar. No meio disso, a única certeza que eu tinha era a dúvida: “Será que vai dar certo?” Bom, parece que as coisas não caminharam tão mal assim, mas não foi muito fácil, confesso. Odisseias, muitas vezes. É por essas e outras que eu agradeço.

A Deus, por manter minha cabeça no lugar, me dar paciência e coragem. Nada é tão impossível assim...

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e com os quais sempre posso contar. Obrigada pelo amor, pelo respeito e pela dedicação.

Ao meu irmão, que com seus infinitos abraços, suas palavras sinceras, suas tiradas geniais tornaram a jornada mais divertida. Obrigada pelo carinho.

Aos amigos feitos no curso, obrigada por dividirem as preocupações dos trabalhos, mas, também, partilharem os momentos de descontração.

Aos amigos de longa data, agradeço pelos pensamentos positivos, pela preocupação e pela distração (muito bem-vinda, obviamente), que foram verdadeiros ‘bálsamos para a alma’. Obrigada por compartilharem as insanidades.

A minha orientadora, que aceitou me ajudar, sempre estimulando a liberdade de criação e orientando com sabedoria e seriedade. Obrigada pelos ensinamentos, pelo apoio e pela confiança.

À equipe de produção do trabalho, agradeço pelo suporte, disposição, bom-humor e paciência.

E, finalmente, agradeço ao ‘tudo junto’ da feira livre de Viçosa, o protagonista deste trabalho. Agradeço pelas ricas histórias, pela cooperação e pela boa-vontade de todos. Sem isso, estaria eu escrevendo aqui? Bom, acho que não...

“Estou sempre faminto, sempre infeliz, porque sei que não cheguei lá. Ainda estou tentando e, quanto mais tento, mais acho que não tenho nada do que me orgulhar.”

[Ravi Shankar]

RESUMO

Feiras livres são lugares complexos. Assim o são pelo fato de agregarem, em um mesmo espaço, diferentes elementos e atores sociais de origens e funções distintas. Esses elementos e atores se relacionam, fazem trocas, interagem. Diante disso, o propósito do presente trabalho é compreender a dinâmica de uma feira livre e, em específico, como ela se configura na cidade de Viçosa. É a busca de identificar as relações que acontecem em nesse lugar, entender de que maneira elas ocorrem e quais são os agentes que participam dessas relações. Além disso, há, também, o intuito de mostrar as particularidades do espaço em questão, apresentando sua estrutura, sua organização e seus personagens. Com a intenção de capturar os mais diversos aspectos da sociabilidade da feira viçosense, este trabalho se faz a partir da linguagem audiovisual e se apresenta em forma de documentário experimental. A combinação do suporte e do gênero em questão foi feita desse modo por conta do poder de cognição da imagem e do som. Juntos, eles têm a possibilidade de mostrar os inúmeros aspectos da feira, e propiciam a liberdade de abordagem que uma produção audiovisual possui para tratar, de maneira expressiva e dinâmica, um tema como é a feira livre, em que os acontecimentos se apresentam em um “tudo junto”. São espaços em que as multiplicidades se manifestam e se complementam.

PALAVRAS-CHAVE

Documentário; sociabilidade; feira livre; Viçosa

ABSTRACT

Street fairs are complex places. They are like this, because of the fact that they aggregate in the same space different elements and social agents from different origins and function. Those elements and agents make relations, interchanges and interactions. Therefore, the purpose of this study is to understand the dynamics of a street fair and, mainly, how it is configured in Viçosa. It is the quest to identify the relationships that happen at that place, understand how they occur and which agents participate in those relations. Moreover, there is also the aim of showing the particularities of that space like its structure, its organization and its characters. With the intention of capturing the many aspects of the sociability of the street fair in Viçosa, the present project is made from the audiovisual language, and its form is an experimental documentary. The combination of support and genre in question was done in that way because of the cognition power of picture and sound. Together, they have the possibility to show many aspects of the fair and provide freedom of construction that has an audiovisual production for treat, in an expressive and dynamic way, a theme as the street fairs, where events are presented in an "all together". They are spaces where multiplicities manifest themselves and complement each other.

KEY WORDS

Documentary; sociability; street fair; Viçosa

LISTA DE FIGURAS

1. Nicolina Cardoso	33
2. Bianca Damas.....	33
3. Ana Cecília Romano	33
4. Sérgio Pinheiro.....	33
5. José Juventino Bernardes	34
6. Helvécio Barros.....	34
8. Aparecida Cezário	34
7. José Francisco Vieira.....	34
9. Ricardo Ferreira	34
10. José Paulo de Freitas	35
11. Luciano da Silva	35
12. Ivo Rodrigues	35
13. Mosaico com cenas da feira livre de Viçosa	39
14. Bastidores dos dias de gravação	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PELOS CAMINHOS TEÓRICOS	13
2.1. As feiras livres e as relações sociais	13
2.2. A linguagem audiovisual e o documentário.....	15
3. RELATÓRIO TÉCNICO	17
3.1. Pré-produção	17
3.2. Produção	18
3.3. Pós-produção.....	20
3.4. Informações técnicas e de utilização do produto	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
6. ANEXOS	39
6.1. Fotografias	39
6.2. Ficha técnica	40
6.3. Orçamento.....	40
6.4. Equipamentos e softwares.....	41
6.5. Termo de autorização de uso da imagem.....	42
6.6. Termo de responsabilidade de empréstimos	43

1. INTRODUÇÃO

Definir um período preciso de início das feiras não é uma tarefa muito fácil. Há registros de que elas já existiam na Antiguidade, entretanto, o destaque das feiras, no curso da História, correspondeu à renovação comercial da Europa Medieval. À medida que as técnicas agrícolas dos feudos se aprimoravam e aumentavam a produção, um excedente era gerado e comercializado nas feiras.

Realizadas estrategicamente em locais onde rotas comerciais se encontravam, as feiras eram pontos de encontro. Elas, também, contribuíram no surgimento de uma estrutura bancária com regulação de câmbio e emissão controlada de papel moeda. Foram responsáveis, ainda, pelo desenvolvimento dos centros urbanos. Tal era a importância das feiras na Idade Média que conflitos eram interrompidos para que os vendedores pudessem trabalhar com segurança.

Contudo, com a melhoria das comunicações e a criação de filiais das companhias comerciais, a importância das feiras diminuiu a partir do século XIV e a maioria delas, que atuava como foco principal de comunicação entre regiões, desapareceu após o século XVII. Ainda que não fossem mais o elemento mais importante de interação, nos séculos seguintes, as feiras continuaram presentes tanto na esfera econômica quanto na esfera social.

No Brasil, os primeiros registros de feira datam do período colonial. No Rio de Janeiro, por exemplo, chegava de navio uma grande variedade de produtos que eram comercializados informalmente na Praça XV. Apenas no século XVIII, a situação das feiras nas ruas da cidade foi oficializada.

No início do século XX, em 1904, o prefeito da capital fluminense, Pereira Passos, lançou um decreto que autorizava as feiras a funcionar nos fins de semana e durante os feriados. O objetivo da medida era controlar melhor a atividade comercial no Rio de Janeiro. Em 1916, porém, os feirantes passaram a trabalhar, também, durante a semana.

Em Viçosa, a feira livre existe há quase quarenta anos. A Praça Silviano Brandão, no centro da cidade, foi o primeiro lugar em que ela funcionou. Depois, a feira passou a acontecer na Avenida Santa Rita, onde permaneceu até o fim de 2009. Desde dezembro desse último ano, a feira livre funciona próximo ao Colégio de Viçosa.

Atualmente, são, no total, 180 barracas, sendo 140 delas destinadas aos produtos hortifrutigranjeiros, As outras 40 bancas são destinadas aos produtos de artesanato, que

envolve as barracas de roupas, calçados, acessórios e artesanato propriamente dito. No setor de alimentação, 13 famílias são responsáveis pela produção de pastel e caldo de cana. Há, também, a venda de produtos embutidos na área de alimentação.

Para Viçosa, a feira é um acontecimento de relevância. Todos os sábados, ela atrai moradores nativos, estudantes da universidade e pessoas que visitam a cidade. Além disso, ela é a possibilidade de sustento para muitos trabalhadores vindos da zona rural de Viçosa e de cidades da região.

A feira livre é um elemento cultural da cidade. Ela funciona como lugar¹ em que acontecem as mais diversas interações, todas elas circundadas pela sociabilidade. A feira é um ponto de referência em muitos aspectos: ela pode ser lugar de encontro, de compra, venda e troca. Dessa maneira, possui um significado para Viçosa.

Pela complexidade do tema e por ser parte da cultura da cidade, fazer um registro da feira livre viçosense, mostrando o que nela acontece, quem a frequenta, como ela se estrutura e como ocorre a transformação de um espaço², se apresenta como uma proposta relevante. Além disso, materiais que falem da feira em Viçosa são escassos, existindo poucos trabalhos na área. Foi, portanto, por esses fatores que fazer um trabalho experimental que tratasse desse elemento da cidade se mostrou importante.

Por serem lugares dinâmicos e de multiplicidades, a linguagem audiovisual documental se configurou em um suporte adequado para fazer tal registro. Com áudio e imagem seria mais possível traduzir os inúmeros aspectos da feira livre, as várias faces de um organismo vivo que está sempre em movimento.

¹ O termo 'lugar' deve ser entendido como um espaço em que ocorrem relações entre sujeitos, e não somente como um espaço físico. Essas considerações são baseadas nos conceitos de Milton Santos (1997) para tal termo.

² Assim como 'lugar', neste trabalho o significado do termo 'espaço' não se encerra na conceituação de 'área física' e se baseará no conceito de 'espaço geográfico' pontuado por Adas (2004) e Milton Santos (1978), que consideram o espaço como um produto social e histórico, construído pela sociedade, que reflete determinadas formas de organização e estruturação.

2. PELOS CAMINHOS TEÓRICOS

2.1. As feiras livres e as relações sociais

Um universo complexo. Assim pode-se definir, ainda que de maneira sintética, a dinâmica da feira livre. Entender o que se passa entre barracas, mercadorias, pessoas e suas relações, e compreender de que maneira ela consegue sobreviver ao contexto moderno das cidades exige um apuro em relação a determinados conceitos.

A feira livre pode, primeiramente, ser entendida como um evento social. Sobre esse termo, Roberto da Matta (1997) estabelece três classificações que se fundamentam de acordo com sua ocorrência no cotidiano da sociedade.

Um primeiro tipo de evento é o chamado evento “extraordinário previsto”. É um evento “construído pela e para a sociedade³”, em que a aglutinação de pessoas, grupos e categorias sociais chama atenção e, por este motivo, foge da rotina do dia-a-dia. Exemplos desse tipo de eventos são as festas, bailes, congressos e conferências. O segundo tipo é o evento “extraordinário não-previsto⁴”. Ele também está destacado da rotina cotidiana, mas é marcado pelo não controle da sociedade e por atingir, de maneira equânime, todos os indivíduos que fazem parte dela. Tragédias, milagres, desastres e catástrofes são exemplos desse tipo de evento.

Um terceiro⁵ tipo de evento social é o que faz parte da rotina do dia-a-dia e é nesse tipo de evento social que a feira livre se adequa de maneira mais satisfatória. Ela faz parte do cotidiano, está incutida na rotina. Mesmo que parte das pessoas não a frequente, ela se faz presente em um espaço determinado e em dia (ou dias, como acontece em alguns municípios brasileiros) e horários fixos e pré-estabelecidos.

A feira como um espaço em que “as coisas acontecem” também é outra definição que se deve levar em conta. Entretanto, é preciso estabelecer se, enquanto espaço⁶, ele é somente físico ou se nesse conceito devem estar incutidas questões que transcendem àquela definição.

No caso da feira livre, o conceito de lugar também se aplica. Ele engloba o fator geográfico, físico, porém, acrescenta algo no que diz respeito às relações que acontecem naquele espaço. No caso, “o lugar expressa relações de ordem objetiva em articulação com relações subjetivas, relações verticais resultado do poder hegemônico, imbricadas com

³ Roberto da Matta, 1997, p. 47

⁴ Roberto da Matta, 1997, p. 47

⁵ Roberto da Matta, 1997, p. 47

⁶ No caso deste trabalho, o termo ‘espaço’ está baseado no conceito de ‘espaço geográfico’, como foi explicado em uma nota anterior.

relações horizontais de coexistência e resistência.” (SUERTEGARAY, 2001). Sobre esse conceito, pode-se, ainda, fazer relação com a questão da feira como evento. Para Milton Santos (1997), o lugar seria uma dimensão da existência que se revela por meio “de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições”. (SANTOS, 1997 apud SUERTEGARAY, 2001).

Quanto ao aspecto da socialização, este fica evidente nos fatos que encontramos no contexto das feiras livres. Segundo Braudel (1998), a feira é “(...) um centro natural da vida social. É nela que as pessoas se encontram, conversam, se insultam, passam de ameaças às vias de fato; é nela também que nascem alguns incidentes.” (BRAUDEL, 1998, p.16 apud MOARES & ARAÚJO, 2006, p.247). Moraes & Araújo (2006) ainda completam as palavras de Braudel (1998) dizendo que

(...) a feira é, concomitantemente, uma instituição fragmentada e articulada, “fruto” dos processos produtivos desenvolvidos pelos agentes sociais que, ao se apropriarem materialmente e simbolicamente dos espaços, evocam uma multiplicidade de territorialidades e sociabilidades (MOARES & ARAÚJO, 2006, p.247).

Essas interações que ocorrem entre as pessoas, que compõe o cenário das feiras geram o que chamamos de micro-dramas ou micro-eventos que são

(...) pequenas cenas ou acontecimentos que representam a apropriação do espaço por esses atores sociais. Os micro-eventos constituem-se de pequenos atos que conformam a ambiência (...) dando um significado para este espetáculo do cotidiano que acontece nas feiras livres através das sociabilidades entre fregueses que se encontram, nas brincadeiras e jocosidades dos feirantes entre si e com o público. (VEDANA, 2004, p. 58).

Partindo, por fim, para a questão das relações sociais no contexto das cidades modernas, pode-se analisar a feira livre como sendo uma comunidade. Mascarenhas & Dolzani (2008), se baseando no conceito de Bauman (2003), dizem que “comunidade seria o estado em que se encontram todas as agregações humanas que são auto-suficientes e densamente interligadas. (...)”. (MASCARENHAS & DOLZANI, 2008, p. 81). Para esses dois autores, a feira livre, em específico, ainda guardaria certo

(...) sentimento de solidariedade e simpatia perdida na sociedade moderna. É fato que estes sentimentos não serão legítimos, uma vez que a feira livre está inserida na sociedade moderna e é criação desta. Mas, em contraposição ao ambiente frio e formal dos supermercados, as feiras constituirão um verdadeiro reduto comunitário dentro da cidade de concreto. E menos artificial que os condomínios fechados com parques e lagoas particulares, já que estarão em ambiente aberto, público e espontâneo. (MASCARENHAS & DOLZANI, 2008, p. 81)

Dessa maneira, a feira seria, de certa forma, uma desafiadora da sociedade moderna. Com sua dinâmica distinta da lógica vigente, ela consegue atravessar os tempos insistindo, de modo peculiar, em sobreviver, sobretudo, ao contexto do mundo contemporâneo. Ela se adapta, mas também modifica o espaço das cidades modernas deixando sua marca.

2.2. A linguagem audiovisual e o documentário

A feira livre demonstra ser um meio bastante complexo e, por esse motivo, captar sua essência exige uma narrativa que permita abarcar o máximo de significado que esse evento (e também espaço e lugar) carrega. Nesse sentido, a linguagem que potencialmente permite a abrangência mais adequada dessa complexidade é o audiovisual e, com ela, o gênero documentário.

Documentários, segundo Cristina Melo (2002), não podem ser definidos tomando como base a existência de um “enunciado estereotipado ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação)”. (MELO, 2002, p.1). Esse gênero, na verdade, possui uma ambiguidade, um caráter de transição entre outros gêneros e formatos. Penafria (2001) deixa essa questão bem clara quando fala que:

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica (...). Por um lado, recorre a procedimentos próprios do cinema (escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc.). Por outro lado, enquanto espectadores, exigimos que um documentário, por manter uma relação de grande proximidade com a realidade, deva respeitar um determinado conjunto de convenções: não direcção de actores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo, câmara ao ombro, etc. Estes recursos constituem o garante da autenticidade do representado. (PENAFRIA, 2001, p.1)

Essa relação que o documentário mantém com o cinema é o que imprime, naquele gênero, a maior liberdade de tratamento da narrativa, e uma possibilidade de criação mais sofisticada e elaborada se comparada às produções jornalísticas de TV. O documentário, por não possuir uma estrutura hermeticamente definida e permitir um intercâmbio com outros gêneros e linguagens, se mostra menos limitado no que diz respeito à utilização de determinados elementos (como *off*, passagem, sonora) que, no telejornalismo, são essenciais e marcas de sua estrutura.

A organização de vozes presentes em um documentário, por exemplo, se diferencia da presente em um jornal de TV: “no telejornal, a voz que relata o fato (locutor, repórter) permanece sempre atada a um corpo, corpo este submetido, como os demais ao seu redor, à

lei do espaço físico onde ele está situado”. (MACHADO, 2000, p. 105 apud MELO, 2002, p.11). No caso do documentário, a questão já se configura de maneira diferente:

(...) no documentário a presença do narrador não é obrigatória. Os depoimentos podem ser alinhavados uns aos outros sem a necessidade de uma voz exterior, oficial, unificadora, que lhes dê coerência. Isso não quer dizer que um documentário sem locutor não seja um discurso coerente. Nesses casos, a coerência, o sentido se manifesta na seleção e encadeamento dos depoimentos que compõem a narrativa. (MELO, 2002. p. 11-12)

Mesmo estando presente a figura do narrador em um documentário, ela pode ter papéis distintos daqueles exercidos em uma produção telejornalística, por exemplo. Em um documentário, o narrador pode ser um elemento conector entre personagens e suas falas. Entretanto, esse narrador também se constitui em uma das vozes presentes na narrativa, o que confere aos documentários o seu caráter autoral. (MELO, 2001) Existe a presença do autor do documentário, porém, isso não significa que ele seja o protagonista a história. O que se observa é a possível ambiguidade, o duplo papel que um narrador pode desempenhar em um documentário.

No caso deste projeto experimental, a função do narrador é dupla: ele tem o objetivo de conectar as vozes do discurso, mas, ao mesmo tempo, a sua voz faz parte desse discurso. Ele não é protagonista, já que se apresenta em *off* e não ligado a um corpo, deixando, dessa maneira, as outras vozes presentes na narrativa serem os atores principais da história.

Por fim, o poder de cognição que a imagem, juntamente com o som, proporciona faz com que as produções audiovisuais sejam interessantes para abordarem temas como os do presente projeto. A imagem em movimento fala por si só e consegue mostrar com maior abrangência fenômenos como as relações sociais.

Diante das particularidades que o gênero documentário apresenta e das possibilidades de pontos de vista que ele permite ter sobre determinado fato, utilizá-lo neste trabalho, para tratar de um assunto como a feira livre, se mostra bastante adequado.

3. RELATÓRIO TÉCNICO

3.1 Pré-produção

A construção deste trabalho começou com a determinação do que seria abordado e de que maneira seria feita essa abordagem, ou seja, a definição do tema e do formato utilizados. No caso da pesquisa em questão, o assunto escolhido foi a feira livre de Viçosa e o formato foi o audiovisual.

Após essa escolha, a primeira atitude foi fazer uma pesquisa bibliográfica sobre as feiras livres. Buscou-se textos em livros e enciclopédias, matérias jornalísticas e artigos científicos, que falassem da origem das feiras, suas funções em diferentes períodos da História, sua importância e de que maneira elas atravessaram os tempos. Junto à pesquisa sobre o conteúdo, buscou-se, também, compreender alguns conceitos da sociologia, da antropologia e da geografia, já que esses conceitos ajudariam a entender a dinâmica das feiras e os tipos de relações que nela se constroem.

Feita a pesquisa mais geral sobre o tema, foi preciso afunilar a escolha do objeto central. A fim de conhecer a história da feira livre de Viçosa, uma das providências foi procurar a Prefeitura da cidade. Em contato com a assessoria de comunicação desse órgão e com a Secretaria Municipal de Agricultura, foram cedidas informações sobre o histórico da feira, sobre sua estrutura e seu funcionamento. Foi também consultada a monografia de uma aluna do departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV, que trata questões relacionadas à sociabilidade na feira de Viçosa. Para criar familiaridade com o objeto de estudo, entender seu funcionamento e fazer os primeiros contatos *in loco*, foram feitas visitas ao lugar, algumas semanas antes do início das gravações. Com um bloco de papel, caneta e uma câmera fotográfica em mãos, procurou-se registrar como se organizavam as barracas e os feirantes, quais produtos eram vendidos, quais os tipos de pessoas frequentavam a feira, o que essas pessoas faziam e, assim, achar possíveis personagens para compor o documentário.

Paralela à pesquisa sobre o tema central, refletíamos sobre o formato que seria utilizado. A escolha, já citada, foi o audiovisual e o gênero de abordagem escolhido para sua realização foi o documentário. Para compreender essa linguagem, textos e artigos científicos da área também foram consultados. Estudo de enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera foram feitos e complementando a pesquisa teórica, foi essencial assistir filmes de longa-metragem, documentários de curta-metragem e, também, trabalhos experimentais dessa área, já realizados pelo curso. Nos dias das visitas de pré-filmagem, observou-se também as possibilidades de aplicação das técnicas referentes às produções de documentário audiovisual

pesquisadas no material teórico. As visitas serviram, ainda, para perceber as condições do lugar (como iluminação, som ambiente e possibilidade de montagem dos equipamentos), planejar como seriam as gravações e montar um pré-roteiro contendo tanto ideias de conteúdo quanto técnicas audiovisuais que pudessem orientar nos dias de produção e na pós-produção.

3.2 Produção

Após a pesquisa bibliográfica sobre o tema que seria abordado, e sobre o formato e o gênero escolhidos, partiu-se para a fase de gravações. No planejamento organizado com a professora orientadora ficou estipulado que as gravações aconteceriam nos quatro sábados do mês de setembro. Entretanto, na medida em que o processo de gravação foi se desenvolvendo, percebeu-se que seria importante mais um sábado de trabalho. Assim, com um pré-roteiro em mãos, foram cinco sábados frequentando a feira, a fim de colher imagens e depoimentos.

O primeiro sábado, dia 4 de setembro, foi o dia mais longo de gravação. A equipe chegou a feira às 4:50 da manhã e só finalizou as filmagens às 13h. Com uma câmera, um tripé e fitas para gravar, tentou-se, no primeiro dia, capturar o máximo de imagens possível, indo dos planos-detulhe aos planos gerais, e tentando captar a feira desde sua montagem ao seu término, quando a equipe de limpeza da Prefeitura chega.

Colher depoimentos nesse primeiro dia não foi a prioridade. A ideia foi concentrar-se na captura de cenas, registrando a dinâmica da feira e verificando se o que havia sido pensado no pré-roteiro daria certo, de fato. Foi uma espécie de teste para entender como as filmagens poderiam seguir nos sábados seguintes. Neste primeiro dia, foram gastas duas fitas mini-DV. Barracas, detalhes dessas barracas, verduras, legumes, frutas, doces, roupas, sapatos, brinquedos, pessoas andando, comprando, conversando, crianças, adultos, idosos. Todos esses aspectos foram percebidos na feira e tentou-se registrar ao máximo. Algumas dessas imagens foram feitas com a câmera presa ao tripé, mas muitas outras foram feitas com a câmera na mão.

Este sábado serviu, também, para fazer alguns contatos para as entrevistas. Foi uma espécie de 'agendamento informal', uma primeira conversa com pessoas que pareciam ser potenciais personagens para compor o documentário. O agendamento 'engessado' não foi feito por dois motivos. O primeiro diz respeito à própria dinâmica da feira: pessoas circulam o tempo todo ali e não necessariamente a frequentam todo sábado. De fato, existem pessoas assíduas à feira, porém, isso não é uma regra. O segundo motivo é em relação à espontaneidade. A ideia era captar, da maneira mais natural e informal possível, a fala do

entrevistado, naquele momento. Apesar de ser um documentário e esse gênero possibilitar certa liberdade de manipulação, o objetivo era gravar o instante, aquilo que a pessoa vive, sente e acha daquele lugar, estando nele naquela hora. Capturar o imprevisto fazia parte da proposta do documentário.

Pelo fato das feiras livres serem compostas por micro-eventos que acontecem a todo o momento e concomitantemente, se mostrou algo bastante complicado captar tudo, mesmo que a proposta do trabalho tenha sido justamente uma tentativa de se apreender o máximo de elementos existentes na feira. A imprevisibilidade também é algo que se pode perceber. É verdade que existem os tipos que fazem parte da feira (como os feirantes, os compradores, os jovens, as crianças...) e são eles que a compõe e que reforçam suas características e funções. No entanto, sempre aparece algo inusitado dentro daquilo que já é esperado. Essa característica da feira fez perceber, por exemplo, (após muitas tentativas) que o tripé não ajudaria muito, principalmente no momento das entrevistas. Como a maioria das pessoas eram abordadas no 'momento do fazer a feira', enquanto compravam, conversavam umas com as outras, vendiam, não havia uma disponibilidade de tempo muito grande e, por isso, foi necessário segurar a câmera na mão para fazer as imagens. Isso também deu liberdade à equipe, que pode circular melhor pelo espaço, conseguindo capturar o máximo de acontecimentos.

Em relação à equipe, neste dia, ela foi composta por duas pessoas. Uma ficou responsável pelas filmagens e pelo contato com as pessoas, e a outra pelo auxílio com os equipamentos e responsável por fazer algumas fotos da produção.

No dia 11 de setembro, o segundo sábado de gravação, a equipe foi, também, composta por duas pessoas e as tarefas foram divididas de maneira semelhante. Nesse dia, além da câmera, do tripé (que, apesar de ter sido pouco utilizado, foi levado em quase todos os sábados de gravação) e das fitas, foi usado, também, o microfone, já que foi o sábado em que entrevistas começaram. Nesse dia, priorizou-se conversar com os feirantes. Alguns trabalhavam há pouco tempo na feira, enquanto outros já tinham uma larga experiência no ramo (e muitas histórias para contar). Nesse sábado, também, crianças foram entrevistadas.

Apesar de a prioridade ter sido as entrevistas, mais imagens gerais foram feitas. No dia 11 de setembro, o tempo que a equipe passou na feira foi um pouco menor, tendo chegado um pouco mais tarde e saído um pouco mais cedo, já que os momentos de início e término da feira já tinham sido feitos no primeiro sábado.

No terceiro sábado, dia 18 de setembro, a programação foi semelhante ao do sábado anterior. A equipe também foi composta por duas pessoas - uma responsável pelos

equipamentos e apoio e a outra responsável pela gravação - e os equipamentos foram os mesmo. Seguiram-se as entrevistas, desta vez, centradas não só em feirantes, mas, também, em pessoas que frequentam a feira pelos mais diversos motivos. Donas-de-casa, estudantes da UFV, aposentados foram alguns dos entrevistados desse dia. Mais imagens gerais foram feitas, no entanto, numa escala menor. O tempo de estadia na feira também foi menor.

No quarto sábado, dia 25 de setembro, foi o dia com a maior equipe - três pessoas -, e quando mais equipamentos foram utilizados: duas câmeras, um tripé, um microfone e duas fitas. Duas das pessoas da equipe ficaram responsáveis pelas filmagens. Uma, se concentrou em capturar imagens gerais que faltavam, enquanto a outra gravou mais depoimentos. A terceira pessoa ficou de apoio, auxiliando com os equipamentos, principalmente nos momentos das gravações das entrevistas. Nesse sábado, em específico, aconteceu algo que não estava no previsto no pré-roteiro, mas que foi proveitoso capturar: uma manifestação cultural. No espaço em que acontece a feira, existe uma espécie de anfiteatro, onde aconteceram as rodas de capoeira. Naquela semana, estava sendo realizado um evento relativo à cultura afro-brasileira, daí o motivo do grupo de capoeira estar na feira. Por ser uma manifestação de cultura popular, foi interessante gravar o momento e utilizar para compor as várias peculiaridades encontradas nos espaço estudado.

O quinto e último sábado, dia 2 de outubro, foi uma espécie de arremate das gravações. Foi feita uma última entrevista e as imagens capturadas foram de planos mais abertos, abrangendo toda a feira. Esse foi o dia em que mais se usou o tripé, já que eram imagens que possibilitavam a utilização adequada do equipamento. A equipe foi composta por duas pessoas e, como em sábados anteriores, utilizou-se uma câmera, um tripé e fitas.

Além da gravação em vídeo, durante a produção do documentário foram tiradas algumas fotografias dos bastidores e fotografias de cenas da feira livre. Essas imagens podem ser vistas no anexo deste memorial.

3.3 Pós-produção

Decupagem

A etapa de pós-produção do trabalho começou com o processo de decupagem das fitas. Esse procedimento consiste em assistir cada uma das fitas, analisar o material existente e selecionar o que poderá ser utilizado na versão final. É o momento em que ocorre a escolha de cenas e depoimentos, por exemplo, que darão sentido à narrativa proposta.

Neste trabalho, foram utilizadas seis fitas mini-DV, totalizando quase cinco horas de gravação bruta. Para facilitar o trabalho, criou-se várias sequências no programa de edição de vídeo, o Adobe Premiere, versão CS3, a fim de tornar o processo mais organizado. As sequências foram intituladas de acordo com os conteúdos que traziam. Por exemplo: ‘depoimentos’; ‘imagens abertas’; ‘detalhes’; ‘pessoas conversando’; ‘pessoas comendo’, entre outros. Esse processo durou cerca de quatro dias e, após essa seleção, definiu-se o roteiro final e começou-se a etapa de montagem do documentário.

Roteiro final

Até antes da decupagem, o que se tinha era um pré-roteiro, elaborado para orientar na captura de imagens. Após a pré-escolha de cenas que seriam utilizadas, pode-se definir o roteiro final do documentário.

A intenção inicial era construir o documentário somente com falas dos entrevistados, sem ter a presença de um narrador. As ligações seriam feitas por textos que apareceriam na tela. Entretanto, havia a ideia de trazer informações sobre o entrevistado também em forma de texto na tela. Para que houvesse uma mescla das vozes presentes no documentário e ele não ficasse cansativo, optou-se, então, por utilizar a figura de um narrador que conectaria os depoimentos dos entrevistados e seria, também, uma das vozes da narrativa.

A seguir, o roteiro final:

ROTEIRO FINAL DO DOCUMENTÁRIO		
Título: Tudo Junto: pessoas, relações e peculiaridade na feira livre de Viçosa		
Direção: Fernanda Reis		
Duração: 17'		
CRÉDITOS INICIAIS SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Feiras são milenares. Não se tem uma data precisa de surgimento, mas elas já existiam na antiguidade. Na Idade Média, as feiras tiveram papel fundamental. Impulsionaram a urbanização e o comércio. As feiras eram tão importantes que conflitos eram interrompidos para que os vendedores trabalhassem seguros. Com a criação das companhias comerciais, as feiras perderam o valor e muitas desapareceram.	
	CORTA PARA	
CLIPES COM IMAGENS ACELERADAS DA FEIRA E NARRAÇÃO SOB TRILHA SONORA	Mas sua essência resistiu aos tempos e as feiras contemporâneas são uma prova disso.	
CLIPES COM IMAGENS		

ACELERADAS DA FEIRA E NOME DO DOCUMENTÁRIO SOB TRILHA SONORA	FADE PARA
IMAGEM DIVERSAS DE PESSOAS CHEGANDO À FEIRA SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS CAMINHANDO NA FEIRA SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE UM GRUPO DE PESSOAS CONVERSANDO SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE DUAS PESSOAS CONVERSANDO SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS COMPRANDO SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOA ESCOLHENDO LEGUME SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS ESCOLHENDO FRUTAS SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE PULSEIRAS EM UMA BARRACA SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE ALIMENTO EM UMA BARRACA SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGEM DE CDS EM UMA BARRACA SOB ÁUDIO ORIGINAL	CORTA PARA
IMAGENS DE PESSOAS CAMINHANDO NA FEIRA	CORTA PARA
IMAGENS DIVERSAS DA FEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Compras pela internet, pagamentos com cartão e entregas em domicílio. Essas e outras comodidades fazem parte da vida moderna da maioria das pessoas. A rapidez e a praticidade que grandes redes de lojas,

	shoppings e supermercados oferecem são fatores de atratividade e preferência. Trocar o conforto do ar condicionado, das compras a crédito... CORTA PARA
IMAGEM DE UM MOMENTO DE COMPRA SOB ÁUDIO ORIGINAL COM FALA	“Toma aqui, ó, trocadinho!” CORTA PARA
IMAGENS DIVERSAS DA FEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	... e da entrega em casa parece complicado. Mas muitas pessoas parecem não pensar assim porque continuam indo às feiras. CORTA PARA
NICOLINA CARDOSO	“Eu venho à feira por causa da variedade dos produtos... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE NICOLINA COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Nicolina Cardoso; frequenta a feira há 20 anos; acha os produtos dos mercados mais caros. CORTA PARA
NICOLINA CARDOSO	... quando eu desejo comer alguma coisa diferente: requeijão, queijo, verdura.. Aí, tem aqui na feira, igual hoje, por exemplo... Eu vou comer espinafre que eu não acho assim, né, e sei que aos sábados eu encontro as verduras, a frutas, tudo o que eu preciso. Depois, também, é bom pra mim. Converso com as pessoas, faço amizade, entendeu? O preço, também que é mais em conta e o material que é fresco. É por isso que eu venho à feira.” CORTA PARA
BIANCA DAMAS	“Eu venho todo o sábado na feira, gosto muito de vir aqui, até pelo ambiente que é muito gostoso, mas eu venho pra comprar frutas... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE BIANCA COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Bianca Damas; acha que frutas da feita têm mais qualidade. CORTA PARA
BIANCA DAMAS	... porque eu não gosto muito de comprar frutas em supermercado e aqui também tem um preço bom e a qualidade, eu acho melhor. Aí, eu venho e compro mamão, compro abacaxi, compro maçã, compro várias frutas, assim... E venho realmente todo sábado porque além de ser muito gostoso, igual eu falei, que é um espaço bem legal, muita gente e muito divertido, nesse sentido, e eu já faço as minhas comprinhas, aqui!” CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS	A função mais evidente das feiras livres continua

FAZENDO COMPRAS SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	sendo a compra e a venda. CORTA PARA
ANA CECÍLIA ROMANO	“Bem, eu compro na feira porque são alimentos mais bonitos, a gente vê mesmo como são mais saudáveis... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE ANA CECÍLIA COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Ana Cecília Romano; gosta do contato com as pessoas de Viçosa. CORTA PARA
ANA CECÍLIA ROMANO	... É... São produzidos pelas próprias pessoas que estão aqui, então a gente ajuda, também, essas pessoas a movimentar o comércio daqui de Viçosa e da região... Então, eu sempre opto por alimentos mais saudáveis e que ajudem as pessoas, com algum dinheiro no dia-a-dia mesmo. E eu tenho comprado... Esse semestre, eu tenho vindo todo sábado cedinho, acordando mais cedo pra isso. Está sendo uma rotina ultimamente.” CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS NA BANCA DE SAPATO SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Mas mesmo esse ato, que pode parecer mecânico, é carregado de significados. As pessoas olham os produtos, barganham...
TRECHO DA CENA EM QUE HÁ UMA FALA	“Tem que fazer um desconto, aí!”
IMAGEM DE PESSOAS NA BANCA DE SAPATO SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	... e jogam conversa fora. Isso faz parte da dinâmica. CORTA PARA
IMAGENS DE PESSOAS NAS BARRACAS SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Nas feiras, algo raro de se ver são as filas. Nas barracas, as pessoas cedem o lugar para outras, chegam um pouco para o lado, dão espaço para o outro, se ajeitam como podem. O curioso é que isso é feito sem problemas. CORTA PARA
IMAGENS DE PESSOAS NA FEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Feira também significa integração. As pessoas estão em contato, se socializam. CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Sociabilidade é a capacidade que as pessoas têm de viver umas com as outras, compartilhando regras, costumes e crenças CORTA PARA

IMAGEM DE UM GRUPO DE PESSOAS CONVERSANDO E FALA DO ÁUDIO ORIGINAL	<p>“- E aí? Tudo bom com você? Tudo joia ? - Oi. Tudo bem? - Tá sumida, hein...”</p>
IMAGENS DIVERSAS DE PESSOAS CONVERSANDO SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Elas se distraem, encontram os amigos e conhecem pessoas.
IMAGENS DE PESSOAS CONVERSANDO COM TRECHO DE FALA	<p>“- Como que é que é o nome da senhora? - Luiza. - Luiza, muito obrigado...”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
IMAGENS DIVERSAS DE PESSOAS SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	<p>Também se divertem e põem o papo em dia.</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
SÉRGIO PINHEIRO	“A feira tem uma peculiaridade...”
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE SÉRGIO, COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Sérgio Pinheiro; está na feira desde 1992; junto com a mãe, vende hotaliças e palmito
SÉRGIO PINHEIRO	<p>... É um ponto de encontro das pessoas. É um local agradável, onde nós encontramos os amigos, os familiares, sempre quando estamos aqui.”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
JOSÉ JUVENTINO BERNARDES	<p>“Eu gosto muito de vir na feira, porque eu moro aqui em Viçosa...”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE JUVENTINO, COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	<p>José Juventino Bernardes; há 10 anos vai a feira todos os sábados; gosta de comprar mudinhas de plantas.</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
JOSÉ JUVENTINO BERNARDES	<p>... E aqui, eu acho muito bom porque a gente acha as verduras tudo original, né, e eu gosto muito de vir aqui e... Aqui, a gente encontra muitos colegas da gente, a gente bate papo com muito colegas, a gente come um pastelzinho que muito bom e diversas cortesias a gente acha pra gente comer, tem diversas barracas... Então, eu gosto muito, No mais, a gente fica passeando aqui, tantos colegas que a gente vê... E, no mais, a gente acha um precinho bom aqui na feira... Tudo que a gente precisa, a gente acha...”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
HEVÉCIO BARROS	<p>“Diversão.”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
IMAGEM CONGELADA E	Helvécio Barros; vende banana, laranjas, carambola e

DESFOCADA DE HELVÉCIO, COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	ameixas; é de Ervália, gosta de forró e de bater papo. CORTA PARA
HELVÉCIO BARROS	“Não vou falar necessidade porque é até pecado. É diversão... Trazer o meu produto, sempre trazendo um produto bonito pra pessoa ver a minha inteligência, que gosto de trazer um produto gostoso, bonito pro pessoal da Viçosa, qu’eu tenho orgulho da Viçosa!” CORTA PARA
IMAGENS DA BARRACA DE PASTEL SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Para alguns, é o lugar de sustento. CORTA PARA
JOSÉ FRANCISCO VIEIRA	“Olha, a feira pra mim é minha vida... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE JOSÉ FRANCISCO, COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	José Francisco Vieira; conhecido por ‘Zequinha do Pastel’; já foi homenageado por alunos da universidade. CORTA PARA
JOSÉ FRANCISCO VIEIRA	... Eu tenho família e eu sobrevivo é da feira, né? Só que essa mudança prejudicou a gente um pouco, né?” CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE JOSÉ FRANCISCO, COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Desde dezembro de 2009, a feira acontece próximo ao Colégio de Viçosa. Muitos não gostaram da mudança, já que o lugar é mais distante do centro da cidade. CORTA PARA
JOSÉ FRANCISCO VIEIRA	“Mas, tá bom. Nós vamos ‘catitando’, né, até dar certo.” CORTA PARA
IMAGEM DE HELVÉCIO SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Para outros, uma ajuda para pagar as despesas. CORTA PARA
SÉRGIO PINHEIRO	“A feira é um complemento na minha renda... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE SÉRGIO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Sérgio é funcionário público.
SÉRGIO PINHEIRO	...E o nosso produto principal, aqui, é o palmito, o palmito de pupunha, que é cultivado por nós, de forma ecologicamente correta. Além do palmito, nós trazemos também para a feira outros produtos, outras hortaliças que é mais um excedente da produção que

	nós temos no nosso sítio... E na realidade, a feira serve como um complemento da nossa renda e tirar as despesas que nós temos, naturalmente, com o sítio.” CORTA PARA
IMAGENS DIVERSAS DA FEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	Fazer a feira é algo que pode envolver toda a família. Funciona como um momento em comum. Funciona, também, como uma tradição que se passa de geração para geração. CORTA PARA
APARECIDA CEZÁRIO	“Bom, quem começou com a feira foi o meu pai, há uns 40 anos atrás... CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE APARECIDA COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Aparecida Cezário; para ela, feira é trabalho, sustento e diversão. CORTA PARA
APARECIDA CEZÁRIO	...Antes, vendia legumes trazia doces também, mas eram poucos. E agora a especialidade da gente é o doce, a gente trabalha com o doce, já, há uns 20 anos.” CORTA PARA
RICARDO FERREIRA	“Eu ajudo meu pai aqui. CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE RICARDO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Ricardo Ferreira; tem 13 anos, estuda e gosta de conversar. CORTA PARA
RICARDO FERREIRA	Eu gosto de mexer com plantas, animais, essas coisas...” CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE RICARDO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Ricardo pretende estudar mais; além disso, quer continuar na feira trabalhando e ajudando o pai. CORTA PARA
IMAGENS DIVERSAS DA FEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL	A feira não se limita às barracas. Há quem a faça no meio da rua mesmo, conversando com as pessoas, fazendo brincadeiras com simpatia e disposição. CORTA PARA
JOSÉ PAULO DE FREITAS	“Sou vendedor de balde, entendeu? Trabalho nas feiras, entendeu?” CORTA PARA
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE JOSÉ PAULO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	José Paulo de Freitas; é vendedor e mora em Muriaé; é, também, músico e toca em uma banda.

<p>JOSÉ PAULO DE FREITAS</p>	<p>“Viçosa... Trabalho em Muriaé, trabalho em Ervália... Trabalho...Entendeu? Em várias cidades daqui, entendeu? E, sei lá, eu sou bem... Entendeu? Simpático, gosto de bater papo, gosto de conversar, gosto de brincar com as pessoas, entendeu? Às vezes, eu até passo as vezes do limite, entendeu? Mas eu gosto de... Entendeu? Eu grito, eu converso com as pessoas, falo que o melhor balde do Brasil, entendeu? Eu acho que, assim, a gente conversa com o pessoal, fala, brinca, entendeu? É porque é um trabalho digno, entendeu? É uma coisa que dá um dinheirinho e eu gosto de divertir, gosto de... Não, não que eu precise até, à vezes, entendeu, é que eu gosto de, entendeu, de participar do pessoal e conviver com o pessoal que ‘estão’ na feira, entendeu? Por isso, entendeu?”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
<p>IMAGENS DA RODA DE CAPOEIRA SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL</p>	<p>Há quem traga música e histórias dos antepassados.</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
<p>LUCIANO DA SILVA</p>	<p>“A capoeira é uma cultura popular.</p>
<p>IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE LUCIANO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA</p>	<p>Luciano da Silva; acha importante manifestações como a capoeira acontecerem junto com a feira.</p>
<p>LUCIANO DA SILVA</p>	<p>Então, nada melhor do que trazer a capoeira pra feira que é um local onde está o povo, né, e o artista vai onde o público está, entendeu? Então, a gente está juntando o útil ao agradável.”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
<p>IMAGEM DE PESSOAS CONVERSANDO EM UMA DAS BARRACAS SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL</p>	<p>A feira permite que diferentes pessoas, de origens distintas, com as mais diversas experiências e conhecimentos dividam o mesmo espaço. É o lugar de todo mundo.</p>
<p>IMAGEM DE PESSOAS CONVERSANDO EM UMA DAS BARRACAS SOB NARRAÇÃO E ÁUDIO ORIGINAL</p>	<p>“Tem uns oito pés que estão abarrotados...”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>
<p>NICOLINA CARDOSO</p>	<p>“Eu gosto de adquirir fruta, também, da ocasião. Então, eu adquirindo... Aqui, eu já até sei até a fruta que chega na ocasião e no mercado eu fico meio perdida... Na fruta da ocasião... Porque aqui eu já sei que vai ter aquele montão de fruta. Se toda barraca tiver aí mexerica, mexerica, mexerica, eu sei que é época da mexerica. No supermercado, eu não sei.”</p> <p style="text-align: right;">CORTA PARA</p>

IVO RODRIGUES	“Assim, eu aprendo um pouco sobre a comercialização, assim, dos produtos...”
IMAGEM CONGELADA E DESFOCADA DE IVO COM INFORMAÇÕES, EM TEXTO, NA TELA	Ivo Rodrigues; estudante de Agronomia; quer continuar na feira mesmo depois de formado.
IVO RODRIGUES	É...E... Porque eu quero ser agricultor também... Além de ser agrônomo, eu quero ser agricultor, mesmo, quero plantar depois que eu formar, plantar e vender, aí, aqui já tem uma opção de venda, mesmo, né?” FADE PARA
IMAGEM DE UM HOMEM DENTRO DE UMA BARRACA SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	A feira livre de Viçosa foi criada na década de 1970. CORTA PARA
IMAGEM PANORÂMICA DA FEIRA SOB TRILHA SONORA TEXTO NA TELA	O primeiro local da feira livre foi a Praça Silviano Brandão. CORTA PARA
IMAGEM PANORÂMICA DA FEIRA SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	Alguns anos depois, a feira passou a acontecer na Avenida Santa Rita. CORTA PARA
IMAGEM DE PRODUTOS DE UMA BARRACA SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	Ao todo, são 18 barracas dividindo o espaço. CORTA PARA
IMAGEM DE UMA MULHER EM FRENTE A UMA BARRACA DE BATATAS SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	140 barracas de hortifrutigranjeiros. CORTA PARA
IMAGEM DE DETALHES DE UMA BANCA DE ARTESANATO SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	40 barracas de artesanato. CORTA PARA
IMAGEM DE UM HOMEM FAZENDO CALDO DE CANA SOB, TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	13 famílias vendem pastel e caldo de cana. CORTA PARA
IMAGEM DE UMA BANCA DE VERDURA, SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	Alguns feirantes são de Viçosa. CORTA PARA
IMAGEM DE UM FEIRANTE,	Outros são de cidades da região.

SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	CORTA PARA
IMAGEM DE VERDURAS DE UMA BANCA, SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	Muitas barracas começam a funcionar na manhã de sábado. CORTA PARA
IMAGEM DA BANCA DE VERDURA, SOB TRILHA SONORA E TEXTO NA TELA	Mas, existem aquelas que são montadas no fim da noite de sexta. CORTA PARA
IMAGEM DE PÉS CAMINHANDO NA RUA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Do cimento do chão... CORTA PARA
IMAGEM DE UM FEIRANTE ARRUMANDO PRODUTOS NA BARRACA SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	...ao céu sendo o limite... CORTA PARA
IMAGEM DE UM HOMEM COMPRANDO EM UMA BANCA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... o espaço se transforma. CORTA PARA
IMAGEM PANORÂMICA DA FEIRA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	A rua de segunda, terça, quarta, quinta e sexta... CORTA PARA
IMAGEM PANORÂMICA DA FEIRA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... se torna a feira do sábado. CORTA PARA
IMAGEM DE FRUTA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	São as bancas de frutas... CORTA PARA
IMAGEM DE VERDURA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... verduras... CORTA PARA
IMAGEM DE LEGUME, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	...e legumes. CORTA PARA
IMAGEM DE DOCES, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	A barraca de doces... CORTA PARA
IMAGEM DA FEIRANTE APARECIDA VENDENDO DOCE, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... da Aparecida. CORTA PARA
IMAGEM DO FEIRANTE	A de pastel, do Zequinha.

ZEQUINHA COM PASTÉIS, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO		CORTA PARA
IMAGEM DE SAPATOS, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	As bancas de sapatos...	CORTA PARA
IMAGEM DE BRINQUEDOS, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... brinquedos...	CORTA PARA
IMAGEM DE BIJUTERIAS, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	...e bijuterias.	CORTA PARA
IMAGEM DE JOSÉ PAULO, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Os baldes do José Paulo.	CORTA PARA
IMAGEM DE HELVÉCIO, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	As histórias do Seu Helvécio	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS CONVERSANDO SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	As conversas das donas-de-casa...	CORTA PARA
IMAGEM DE JOVENS, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... os risos dos jovens...	CORTA PARA
IMAGEM DE CRIANÇA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... e as brincadeiras das crianças.	CORTA PARA
IMAGEM PANORÂMICA DA FEIRA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Essa é a feira.	CORTA PARA
IMAGEM DE PÉS CAMINHANDO, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Pluralidades...	CORTA PARA
IMAGEM DA RODA DE CAPOEIRA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... trocas, vivências...	CORTA PARA
IMAGEM DE CRIANÇAS BRINCANDO, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	... e peculiaridades.	CORTA PARA
IMAGEM DE CRIANÇA BATENDO PALMA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Um 'dia de festa', como significa em latim.	CORTA PARA
IMAGEM DE PESSOAS NA FEIRA, SOB TRILHA SONORA E NARRAÇÃO	Um 'tudo junto' que se reúne num lugar só.	CORTA PARA

CLIQUE COM IMAGENS ACELERADAS DA FEIRA SOB TRILHA SONORA	FADE PARA
CRÉDITOS FINAIS SOB TRILHA SONORA	FADE PARA TELA EM PRETO

Edição e finalização

Com o roteiro final pronto e a estrutura básica de narrativa definida, partiu-se para o processo de edição. Nesse momento, organizou-se as cenas decupadas que fossem pertinentes e os depoimentos (ou parte deles) que fossem significativos em cada momento da narrativa. Procurou-se trabalhar com as imagens de maneira que elas mostrassem os vários aspectos da feira, de mais diferentes modos. Dessa forma, foram escolhidas cenas que registrassem a feira por ângulos e enquadramentos diversos. Do plano conjunto ao plano detalhe, cada uma das escolhas de cena foi estrategicamente pensada, isso porque a informação também está presente na imagem, e não somente nas falas dos entrevistados e nos textos em tela.

Houve, também, a preocupação com a parte sonora do documentário. O som ambiente da feira foi algo que também esteve presente, já que esse som também possui um significado na narrativa. Ele é uma das demonstrações do “tudo junto” da feira: muitas pessoas falando e fazendo todo tipo de barulho. Além desse recurso, fez-se uso, também, de músicas. Optou-se pelas instrumentais e as escolhidas possuíam instrumentos folclóricos que lembrassem a cultura popular, festa e pessoas comuns. Essas músicas foram utilizadas apenas na abertura e no término do documentário, já que a prioridade era o som da própria feira, protagonista do trabalho.

O trabalho com as cores foi outro detalhe pensado no momento da edição. Pela riqueza de detalhes que encontramos nas feiras, as cores são elementos constituintes. Dessa maneira, além das cores das próprias cenas, elas também estão presentes junto com as informações que aparecem em forma de texto na tela. Cada uma dessas informações apresenta um fundo com uma coloração diferente, respeitando assim, o conceito proposto.

A arte presente nos créditos iniciais e finais do documentário, bem como a arte presente no DVD, também seguem a ideia de trabalho com as cores. A proposta foi se basear no desenho, nas cores e na textura das sacolas coloridas que são tipicamente usadas pelas pessoas nas feiras.

Entrevistados

Os depoimentos de pessoas que frequentam a feira foram elementos essenciais para compor a narrativa do documentário. A seguir, estão listadas as fotografias com os respectivos nomes dos entrevistados e algumas informações sobre cada um deles. A ordem aqui seguida é a ordem de apresentação dessas pessoas no documentário.



1. Nicolina Cardoso

Funcionária da Universidade Federal de Viçosa. Prefere fazer suas compras na feira e é frequentadora assídua do lugar há muitos anos.



2. Bianca Damas

Estudante da Universidade Federal de Viçosa, ela vai à feira para comprar frutas e, também, estar em contato com as pessoas.



3. Ana Cecília Romano

Estudante da Universidade Federal de Viçosa e vai à feira para fazer compras e estar em contato com as pessoas de Viçosa.



4. Sérgio Pinheiro

Funcionário público e feirante. Junto com sua mãe, vende hortaliças e palmito de pupunha que são produzidos no sítio da família.



5. José Juventino Bernardes

Aposentado. Gosta de ir à feira para encontrar os amigos, comer, fazer compras e conversar.



6. Helvécio Barros

Agricultor e feirante, seu Helvécio participa da feira desde que ela começou em Viçosa. Gosta muito de conversar e feira, para ele, é diversão.



8. José Francisco Vieira

Feirante, ele tem uma barraca de pastel que é bastante conhecida. É conhecido por 'Zequinha do Pastel' e participa da feira há muitos anos.



7. Aparecida Cezário

Feirante. Tem uma banca de doces. Seu pai era feirante e acabou lhe passando a tradição.



9. Ricardo Ferreira

Estudante. Seu pai é agricultor e feirante. Gosta de ajudar o pai na barraca de hortaliças e pretende trabalhar na feira quando crescer.



10. José Paulo de Freitas

Comerciante. Nas feiras, trabalha como ambulante, vendendo baldes. É também, músico e toca em uma banda.



11. Luciano da Silva

Capoeirista. Acha importante manifestações culturais, como a capoeira, acontecerem nas feiras.



12. Ivo Rodrigues

Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa. Amigo da família de Ricardo e ajuda o garoto e seu pai na banca de hortaliças. Quer se formar e ser agricultor.

3.4 Informações técnicas e de utilização do produto

A versão final do vídeo-documentário “Tudo Junto: pessoas, relações e peculiaridades na feira livre de Viçosa” tem, aproximadamente, 17 minutos de duração. O formato de vídeo permite a exibição em computadores e aparelhos de DVD. O áudio é estéreo e o formato de tela widescreen.

O documentário em questão é trabalho experimental, desenvolvido em um meio acadêmico e não possui caráter comercial. Ele foi concebido dentro de um objetivo educacional e seu uso deve respeitar as premissas anteriormente citadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção que se tem das feiras livres é que elas se constituem em mosaicos. São espaços em que as multiplicidades se manifestam e se complementam. Nas feiras, percebe-se que há a presença de vários tipos - como o professor universitário, a dona-de-casa, o agricultor, o estudante – que, apesar das diferenças de origens, compartilham o mesmo espaço dividindo experiências, fazendo trocas.

Ao mesmo tempo em que se consegue identificar esses tipos, percebe-se, também, que certos papéis se modificam juntamente com a transformação do espaço da rua. O professor universitário continua sendo o professor, mas, na feira, ele também vai ser um comprador, uma pessoa que compartilha conhecimentos, e que, também, adquire novos aprendizados. A rua, que durante a semana é um espaço onde os carros passam e são estacionados, se modifica nas manhãs de sábado, onde esses carros dão espaço às barracas e ao trânsito de pessoas. O espaço, onde a sociabilidade ganha força, indo além dos aspectos econômicos, se configura de outra maneira, dando voz à pluralidade e ao contato mais pessoal e espontâneo.

A feira é o lugar em que tudo acontece ao mesmo tempo. Uma aparente desordem funciona em harmonia. Essa característica, por vezes, se mostrou como uma dificuldade para o cumprimento da nossa proposta, que era apresentar os inúmeros aspectos da feira, que acontecem simultaneamente. Entretanto, trabalhos como o que está em questão acabam sendo uma amostra de algo maior. Assim, desde o início, não se teve a pretensão de mostrar todos os momentos da feira, mesmo porque isso seria impossível, mas houve a preocupação de se captar diferentes aspectos que construíssem uma narrativa que apresentasse um pouco dessa multiplicidade de acontecimentos que ocorrem ao mesmo tempo, em um lugar só.

Este documentário experimental é, também, uma espécie de registro de um aspecto importante de Viçosa. Apesar de possuir um caráter universal, o trabalho se volta para um assunto local, seguindo uma tendência de outros projetos que vem sendo desenvolvidos no curso de Comunicação Social, que priorizam a abordagem de assuntos regionais. Portanto, este documentário é uma amostra audiovisual de um aspecto da cidade que, com sua importância, já faz parte da história viçosense e do compartilhamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 14 – 17.

BONAMICHI, Nayana Corrêa. **Feiras Livres: Lugares de Sociabilidade** - Possibilidades de vida urbana contra a morte da rua em Viçosa, Minas Gerais. Viçosa, MG: UFV, 2009.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. O Fio de Ariadne, a Palavra da Rua. In: FAUSTO NETO, Antônio; PINTO, Milton José (Org.). **O indivíduo e as mídias:** ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. p. 103-111.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. (Org.). **Sociologia e sociedade:** leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1983.

Grande Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1995.v. 10. p. 2780

LABAKI, Amir. **Introdução o documentário brasileiro.** São Paulo: Francis, 2006.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. **Feira livre:** territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/viewFile/4710/3971>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

MATTA, Roberto da. **A casa & a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 6ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Carnavais , malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O Documentário como Gênero Audiovisual.** Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18813/1/2002_NP7MELO.pdf >. Acesso em 01 jul. 2010.

MELO, Cristina Teixeira Vieira; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral.** Disponível em: < <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4655/1/NP7MELO.pdf>>. Acesso em: 19 out 2010.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. Territorialidades e sociabilidades na feira livre da cidade de Caicó (RN). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 17, p. 244- -249, fev. 2006.

MOTA, Myriam Becho; BRAIK, Patrícia Ramos. **História:** das cavernas ao Terceiro Milênio. 2ed. São Paulo: Moderna, 2002.

NAGEL, Bernard; GONÇALVES, Daniel; RANGEL, Pedro; PEÇANHA, Thiago. **Os bastidores de uma feira livre.** Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc->

rio.br/media/13%20-%20os%20bastidores%20de%20uma%20feira%20livre.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2010.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2010.

SANTOS, Milton. Espaço-mercadoria e geografia de classes. In: ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4ed. São Paulo: Moderna, 2004. p.18

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço geográfico uno e múltiplo**. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

VEDANA, Viviane. **“Fazer a feira”** - um estudo etnográfico das “artes de fazer” dos feirantes e fregueses da feira livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3731/000403659.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 set 2010.

WATTS, Harry. **On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. Trad. Jairo Tadeu Longhi. São Paulo: Summus, 1990.

6. ANEXOS

6.1 Fotografias

13. Mosaico com cenas da feira livre de Viçosa



14. Bastidores dos dias de gravação



6.2 Ficha técnica

Imagens

Felipe Menicucci

Fernanda Reis

Apoio

Luiz Eduardo Soares

Luiz Fernando Reis

Mariana Azevedo

Marta Cristina Reis

Mateus dos Santos

Mônica Bento

Arte

Fernanda Reis

Marcella Valadares

Fotografias

Fernanda Reis

Mariana Azevedo

Produção| Direção| Roteiro| Edição

Fernanda Reis

Orientação

Professora Soraya Ferreira

6.3 Orçamento

PRODUTO	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
Fitas mini DV	6	60,00
DVDs	3	7,50
Capa para DVD	3	6,00
Impressão de capa para DVD	3	6,00
TOTAL		79,50

OBSERVAÇÃO 1: Todos os custos foram bancados pela autora do documentário.

6.4 Equipamentos e softwares

Gravação

Duas câmeras de gravação em vídeo, modelo Sony HDR – HD 1000N

Uma câmera fotográfica, modelo Nikon D90

Um microfone modelo Shure SM58

Um tripé Velbon

Seis fitas Sony mini DV

Captura

Uma câmera Panasonic, modelo AG-DVC80

Um cabo Mini Firewire MAXPRINT 4pin macho x 4pin macho

Um notebook Sony Vaio modelo VGN- NW240F

Captura, edição e finalização (softwares)

Adobe Premiere CS3

Adobe After Effects CS3

Adobe Encore CS3

OBSERVAÇÃO 2: Os equipamentos para gravação (com exceção das fitas), a câmera e o cabo para captura foram emprestados do curso de Comunicação Social.

6.5 Termo de autorização de uso da imagem



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu _____, nacionalidade _____,
estado civil _____, profissão _____, CPF _____,
RG _____, residente à _____,
cidade/UF _____, CEP _____, Tel (____) _____,
doravante apenas “autorizador (a)”, venho através da presente, **autorizar**, expressamente, à
UFV – **Universidade Federal de Viçosa** a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu
nome, minhas declarações e/ou minha imagem no projeto experimental *Tudo Junto: pessoas,
relações e peculiaridades na feira livre de Viçosa* **quantas vezes se fizerem necessários** e em
todo território nacional e, eventualmente, no exterior, em meio impresso e eletrônico
(internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo à autorizada em
qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Viçosa, ____/____/____

Assinatura

6.6 Termo de responsabilidade de empréstimos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DCM- Departamento de Comunicação Social
LABCOM – Laboratório do Curso de Comunicação Social



TERMO DE RESPONSABILIDADE EMPRÉSTIMOS – FINAL DE SEMANA

Solicito ao laboratório de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa o empréstimo do (s) seguinte (s) equipamento (s).

O material será utilizado com a seguinte finalidade:

Data que irá pegar o equipamento:

Data de Devolução do equipamento:

Asseguro a integridade do material em questão e me responsabilizo por seu uso durante o período requisitado conforme as normas vigentes do Laboratório de Comunicação Social.

Aluno (a) responsável e matrícula

Professor (a) responsável

Chefe do Departamento de Comunicação Social
(Assinar após a Assinatura do professor responsável)
Ernane Corrêa Rabelo

Viçosa, _____ de _____ de _____